

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Farda</i>		
Data <i>08/08/01</i>		
Caderno <i>Opinões</i>	Página <i>28</i>	
Seção		
Assunto <i>Baurino</i>		

Degradação do Comércio

Além da Praça Cayru e da Rampa do Mercado Modelo, que a prefeitura afinal se propõe a reformar, devolvendo-lhes o privilégio de um dos cartões postais da cidade, toda a área do Comércio da Cidade Baixa requer intervenções que lhe restituam a condigna paisagem. Sediando, ainda, o principal porto da Bahia, o comando do 2º Distrito Naval, inúmeras agências bancárias, casas comerciais e escritórios de profissionais liberais, o moinho da cidade, a Receita Federal e a Associação Comercial, o Comércio tem um potencial que justifica plenamente investimentos que o revitalizem. Intervenções que res-

taurem ruínas, efetuem a reurbanização e limpem as encostas da Preguiça, da Montanha e da Conceição da Praia estão entre as mais imediatas. Mas ao longo da Avenida Frederico Pontes há, também, necessidade de intervenções que a revitalizem, a exemplo da que foi feita pela iniciativa privada ao aproveitar a área de um antigo trapiche que vinha servindo de depósito de lixo e esconderijo de marginais para estacionamento público, ajudando a diminuir uma carência que sem dúvida é uma das responsáveis pela decadência da zona comercial da Cidade Baixa.

Prédios que se encontram fe-

chados por conta de querelas judiciais que se eternizam precisam ser avaliados com vistas a devolver-lhes a serventia ou em último caso permitir o aproveitamento dos terrenos onde estão edificadas. O poder público municipal e o Judiciário poderiam se entender pela cidade ajudando a resolução de pendências que contribuem para degradá-la. Todos, certamente, sairiam ganhando. Há, enfim, alternativas que podem ser buscadas para que a mais antiga zona comercial de Salvador volte a ser integrada ao desenvolvimento da cidade, mudando-se o mau aspecto de muitas de suas áreas.